

O Gênero Infográfico no Processo de Ensino do Português Escrito para Surdos

The infographic Genre in the Process of Teaching Written Portuguese to Deaf People

Alba Valéria Rodrigues Araújo Freire¹; Inácio Antônio Athayde-Oliveira²; Carlos Alberto de Sousa³; Cícera Aparecida Lima Malheiro⁴

Resumo

Este estudo investiga como o uso de infográficos pode ser integrado a uma abordagem bilíngue no ensino de português escrito para surdos, visando superar desafios pedagógicos por meio de recursos visuais que respeitem a identidade e a cognição dos alunos surdos. Utiliza-se como referencial teórico Faria-Nascimento (2021, 2024), Campos (2014), Skliar (2009) e Campello (2008) considerando o estudo sobre pedagogia visual e multimodalidade na educação de surdos. O método empregado é documental e qualitativo, com análise interpretativa de infográficos como material didático. Utilizou um infográfico sobre queimadas no Centro-Oeste, criado no Canva, com QR Code em Libras. O procedimento incluiu leitura visual, diálogos e uso de recursos visuais com três estudantes surdos sinalizantes do sétimo ano. Os resultados evidenciam que o uso de infográficos no ensino de português para surdos facilita a compreensão de conteúdos, promove engajamento, memorização e autonomia. Destaque para a integração da Libras por QR Code, a contextualização com temas reais, o estímulo à alfabetização visual, a valorização do protagonismo estudantil e a necessidade de formação docente e materiais bilíngues adequados.

Palavras-chave: Infográfico; Ensino de Português Escrito; Surdos

Abstract

This study investigates how the use of infographics can be integrated into a bilingual approach to teaching written Portuguese to the deaf, aiming to overcome pedagogical challenges through visual resources that respect the identity and cognition of deaf students. The theoretical framework used is Faria-Nascimento (2021, 2024), Campos (2014), Skliar (2009) and Campello (2008), considering the study of visual pedagogy and multimodality in deaf education. The method used is documentary and qualitative, with interpretative analysis of infographics as teaching material. It used an infographic about fires in the Midwest, created in Canva, with a QR Code in Libras. The procedure included sight reading, dialog and the use of visual aids with three seventh-grade deaf signaling students. The results show that the use of infographics in teaching Portuguese to the deaf facilitates the understanding of content, promotes engagement, memorization and autonomy. Highlights include the integration of Libras via QR Code,

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus Presidente Prudente, alba.araujo@unesp.br, <https://orcid.org/0009-0005-0210-9661>.

² Universidade de Brasília, inacio.athayde@edu.se.df.gov.br, <https://orcid.org/0000-0002-0336-055X>

³ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus Presidente Prudente, carlos.a.sousa@unesp.br, <https://orcid.org/0009-0008-5995-8973>

⁴ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus Presidente Prudente, cicera.malheiro@unesp.br, <https://orcid.org/0000-0001-6175-5165>

contextualization with real themes, stimulating visual literacy, valuing student protagonism and the need for appropriate teacher training and bilingual materials.

Keywords: Infographic; Teaching Written Portuguese; Deaf Students

Introdução

O ensino de língua portuguesa escrita para estudantes surdos, embora tenha apresentado avanços significativos ao longo dos anos, ainda enfrenta desafios consideráveis, sobretudo no que se refere à sua fundamentação em uma abordagem bilíngue, visual, funcional, contextualizada, dialógica, contrastiva e interacionista, conforme defendem Faria-Nascimento et al. (2021, p. 84). A aquisição da língua portuguesa como segunda língua por sujeitos surdos, cuja primeira língua é a Língua Brasileira de Sinais (Libras), requer a adoção de estratégias pedagógicas específicas, bem como de recursos didáticos que respeitem as particularidades linguísticas e cognitivas desse público.

Neste estudo, adotamos a perspectiva de Campos (2014), que compreende o sujeito surdo como alguém que interage com o mundo prioritariamente por meio da visão, sendo plenamente capaz de se apropriar tanto da língua de sinais quanto de outras línguas. Essa concepção amplia as possibilidades de desenvolvimento cognitivo, cultural e social dos estudantes surdos, e traz implicações importantes para a prática educacional. Ao reconhecer a surdez como uma diferença linguística e cultural (e não como deficiência) essa visão reforça a necessidade de um ensino bilíngue e culturalmente sensível, que valorize a identidade surda e promova a autonomia dos aprendizes.

É nesse contexto que se insere o presente estudo, cujo objetivo é analisar o papel do gênero infográfico como recurso didático no ensino de língua portuguesa escrita para surdos. A pesquisa parte da seguinte questão norteadora: de que maneira o uso de infográficos pode ser integrado a uma abordagem pedagógica bilíngue no ensino de português escrito para estudantes surdos?

A escolha do infográfico como foco de investigação justifica-se por sua natureza essencialmente visual e por sua capacidade de condensar e apresentar informações de forma clara, sintética e acessível. Essa característica dialoga diretamente com os princípios da pedagogia visual (Campello, 2008), amplamente reconhecida como fundamental no processo de ensino-aprendizagem de sujeitos surdos. Campello (2008) aponta que a Pedagogia Visual caracteriza-se como um campo de estudo de grande relevância social, estimulando a educação formal a criar abordagens pedagógicas centradas na visualidade. Essas abordagens pedagógicas visam ajustar os processos de ensino-aprendizagem, tanto em sua totalidade quanto especificamente para a inclusão de indivíduos surdos. Ao articular elementos textuais e visuais, os infográficos se configuram como ferramentas pedagógicas potentes, facilitando a compreensão de conteúdos e promovendo a aprendizagem por meio de estímulos visuais significativos.

A estrutura deste artigo contempla, inicialmente, uma discussão sobre o cenário educacional do ensino de português escrito para surdos, com foco nos desafios e nas possibilidades que envolvem a sua abordagem como segunda língua. Na sequência, será aprofundada a importância da Libras e dos aspectos visuais no desenvolvimento linguístico dos estudantes surdos. Posteriormente, será apresentada uma análise do gênero infográfico como recurso didático, destacando suas características e potencialidades no contexto da educação bilíngue. Por fim, serão expostas a metodologia da pesquisa e a discussão dos resultados obtidos, culminando em considerações finais que visam contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas ao ensino de português escrito para estudantes surdos.

Na próxima seção, dando continuidade, passamos à análise do cenário educacional do português escrito para surdos, com ênfase nos principais desafios e possibilidades que permeiam o ensino da língua portuguesa como segunda língua para esse público.

O cenário educacional do português escrito para surdos

Os dados do Censo Escolar (2022) apontam que, dos 61.594 estudantes com deficiência auditiva matriculados no Brasil, há uma distribuição expressiva entre diferentes contextos de ensino, revelando a diversidade de arranjos pedagógicos adotados pelas instituições. Em classes comuns, esses estudantes compartilham o ambiente escolar com colegas ouvintes e, geralmente, contam com o apoio de um intérprete educacional, cuja função é mediar a comunicação entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a língua portuguesa. Já nas turmas exclusivas ou bilíngues, os surdos estão inseridos em grupos compostos por outros estudantes surdos e contam com professores fluentes em Libras.

Dentro desse panorama, observa-se ainda a heterogeneidade do público surdo, incluindo estudantes com diferentes níveis de perda auditiva e com o uso de dispositivos como implantes cocleares. Essa diversidade demanda abordagens pedagógicas diferenciadas, que respeitem as necessidades individuais e os processos linguísticos próprios de cada estudante. Vieira e Araújo (2007) ressaltam que a intensidade da surdez interfere diretamente nas formas de interação e comunicação do sujeito com o mundo, além de impactar a aprendizagem da leitura em português, uma vez que esta se baseia em uma estrutura oral-auditiva, distinta da natureza visual-espacial da Libras. Em estudo realizado com discentes de uma instituição especializada na educação de surdos, os autores identificaram dificuldades recorrentes, tais como vocabulário limitado, baixa retenção de informações textuais e lacunas lexicais decorrentes da ausência de sinais correspondentes em Libras para muitas palavras da língua portuguesa.

Diante dessas dificuldades, é evidente que o ensino de português escrito para estudantes surdos se mantém como um tema central nas investigações acadêmicas. As barreiras persistentes no processo de alfabetização e letramento resultam, muitas vezes, em desvios gramaticais e em uma compreensão textual deficiente ao longo da educação

básica. Rosa (2021) observa que, apesar das propostas educacionais voltadas para o desenvolvimento dos surdos, estas frequentemente geram limitações no ambiente escolar, o que contribui para uma defasagem significativa na leitura e escrita da língua portuguesa ao término do ensino médio.

Embora se reconheçam avanços importantes na educação de surdos, esses ainda não foram suficientes para superar os inúmeros entraves que persistem nas práticas pedagógicas. Entre os principais fatores que dificultam esse processo, destacam-se a carência de formação específica dos docentes, a ausência de domínio efetivo das duas línguas envolvidas (Libras e português), o uso de metodologias inadequadas e a predominância de materiais didáticos voltados à alfabetização de ouvintes. Nesse sentido, Ribeiro e Furtado (2015) criticam a prática comum entre educadores de trabalhar com textos descontextualizados e com listas de palavras e frases isoladas, desconsiderando os contextos sociais e interacionais em que essas estruturas ganham sentido, o que compromete a apreensão dos múltiplos significados que a língua pode assumir.

De forma complementar, Silva et al. (2021) evidencia que falhas metodológicas no ensino da Língua Portuguesa Escrita (LPE) para surdos (como a ausência de materiais adaptados, a falta de estratégias bilíngues e o foco excessivo em regras gramaticais) impactam negativamente a motivação e a aprendizagem dos estudantes. Essa abordagem, frequentemente desestimulante, leva os alunos a encararem a leitura e a escrita como tarefas árduas e pouco atrativas.

Outro aspecto relevante é a chegada de muitos estudantes surdos à escola sem o domínio prévio de Libras ou da língua portuguesa. Conforme aponta Quadros (2008), nesses casos, o processo de aquisição da língua de sinais e o desenvolvimento da língua oral ocorrem simultaneamente, o que acarreta dificuldades adicionais. A ausência de uma base linguística sólida compromete a aprendizagem de ambas as línguas e pode resultar em defasagens significativas em relação à idade e à série escolar. Essa realidade reforça a necessidade de compreender que a aquisição linguística é um processo gradual, complexo e altamente individualizado, principalmente no caso dos surdos, cuja trajetória envolve o aprendizado de duas línguas com naturezas e estruturas distintas.

Diante desse cenário, o Ministério da Educação, por meio da Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos (DIPEBS) vinculada à Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (Semesp), lançou a Proposta de Currículo para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos (Faria-Nascimento et al., 2021). Essa iniciativa contempla estudantes surdos matriculados tanto na educação básica quanto no ensino superior e foi desenvolvida por um grupo de 26 pesquisadores com ampla experiência na área. A proposta tem como objetivo central construir práticas curriculares que permitam aos estudantes surdos transitar entre culturas e línguas em contato, promovendo, assim, a efetiva inclusão escolar (Faria-Nascimento et al., 2021).

O currículo proposto enfatiza a importância da visualidade, da funcionalidade e da interação nos processos de ensino e aprendizagem. Reconhecendo a escassez de materiais didáticos específicos, muitos dos quais ainda são elaborados por professores em sala de aula. A proposta valoriza a criação de recursos visuais e estratégias que considerem as particularidades cognitivas dos estudantes surdos. Nesse sentido, Faria-Nascimento et al. (2021) defendem que todas as etapas do processo educativo (ensino, atividades e avaliação) devem ser organizadas com base em uma abordagem visual, pois é por meio dessa via que a aprendizagem dos estudantes surdos tende a ocorrer com maior eficácia.

Paralelamente a essa iniciativa, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) também reafirma a importância de adotar múltiplas linguagens, inclusive a Libras, na construção do conhecimento. A BNCC reconhece a comunicação como uma ferramenta essencial para a expressão e o compartilhamento de ideias, sentimentos e informações, promovendo o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação em diferentes contextos. Dentro dessa perspectiva, destaca-se o papel das tecnologias digitais na produção e acesso a conteúdos multissemióticos, como infográficos, vídeos e publicações digitais, ampliando as possibilidades de aprendizagem e valorizando a cultura surda por meio do uso combinado da Libras e da língua portuguesa escrita.

Portanto, ao promover práticas que integrem diferentes linguagens e mídias, tanto a proposta curricular da DIPEBS quanto a BNCC contribuem para a construção de uma escola mais inclusiva e sensível à diversidade linguística e cultural dos estudantes surdos. Na próxima seção, aprofundaremos a discussão sobre o uso da Libras e a relevância dos aspectos visuais para o desenvolvimento linguístico desses aprendizes.

A Língua Portuguesa Escrita para Surdos em um Contexto Bilíngue

Nas últimas décadas, a legislação brasileira tem avançado significativamente na consolidação de um arcabouço jurídico voltado à garantia dos direitos educacionais da comunidade surda. A promulgação da Lei nº 10.436/2002, que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão (Brasil, 2002), seguida pelo Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005), responsável por regulamentar essa legislação, representou um marco essencial para o fortalecimento da identidade linguística e cultural da comunidade surda no país. Esses instrumentos normativos impulsionaram a construção de um modelo educacional bilíngue que valoriza a Libras como primeira língua dos surdos, promovendo uma educação inclusiva e respeitosa às especificidades desse grupo.

Mais recentemente, a Lei nº 14.191/2021 (Brasil, 2021) consolidou a educação bilíngue de surdos como uma modalidade específica dentro do sistema educacional brasileiro. Essa lei alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei de nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), assegurando aos estudantes surdos o direito à educação bilíngue em todas as etapas da educação básica e no ensino superior, além

de estabelecer diretrizes para o ensino do português escrito como segunda língua. Entre os principais dispositivos, destacam-se a obrigatoriedade da produção de materiais didáticos bilíngues (que integrem Libras e português escrito) e a formação de professores bilíngues, com domínio da Libras e capacitação específica para o ensino de estudantes surdos.

Nesse contexto jurídico e educacional, torna-se evidente que o domínio da língua portuguesa escrita por estudantes surdos é essencial não apenas para seu desenvolvimento acadêmico, mas também para o exercício pleno da cidadania. A proficiência nessa segunda língua permite que os surdos acessem informações, reivindiquem direitos, expressem opiniões e participem ativamente da vida social, política e cultural do país. A esse respeito, Faria-Nascimento (2024) argumenta que a aprendizagem de uma segunda língua deve ser compreendida como um processo social e cultural, sendo fundamental proporcionar aos discentes ambientes educativos que favoreçam e respeitem suas condições específicas de aprendizagem.

No ambiente escolar, a interação entre professores e estudantes, bem como entre os próprios estudantes, é fundamental para a construção do conhecimento. Skliar (2009) propõe dois caminhos centrais para o ensino de português escrito a surdos: o primeiro se refere ao papel mediador da Libras no processo de ensino-aprendizagem, pois é por meio dessa língua visual-espacial que o estudante surdo acessa e compreende os conteúdos escolares; o segundo caminho consiste na valorização dos conhecimentos linguísticos previamente adquiridos em Libras, que devem ser tomados como ponto de partida para a apropriação da escrita em português. A partir dessas diretrizes, o autor defende um modelo de ensino bilíngue e intercultural, que respeite e integre a identidade linguística e cultural do estudante surdo ao processo educativo.

A adoção de práticas pedagógicas que considerem a cultura surda e se apoiem em materiais autênticos e contextualizados torna o processo de aprendizagem mais significativo e engajador. Faria-Nascimento et al. (2021) reforça que os estudantes surdos têm o direito de aprender a língua portuguesa escrita sem reduções ou simplificações, desde que o currículo esteja estruturado com base em metodologias acessíveis, predominantemente visuais. A autora complementa que o ensino deve partir de textos autênticos (aqueles utilizados na vida cotidiana, sem adaptações excessivas) e levemente desafiadores para o nível linguístico atual do aprendiz, sendo sempre mediados pela Libras (Faria-Nascimento, 2024).

A proposta de utilização de textos reais e variados (como notícias, quadrinhos, poemas, infográficos e artigos de opinião) visa garantir a exposição dos estudantes surdos a múltiplos gêneros textuais. Para Ribeiro (2024), quanto mais as atividades escolares de linguagem se aproximarem das práticas de linguagem social, maior será o engajamento dos estudantes. A autora ainda salienta a importância de integrar os materiais escolares à realidade sociocultural, o que implica necessariamente a adoção da multimodalidade nos recursos didáticos. Nesse contexto, elementos como imagens, cores, texturas e formatos não apenas enriquecem o material, mas assumem papel central na construção do significado. Para os estudantes surdos, a multimodalidade não é apenas uma

estratégia pedagógica complementar, mas um meio fundamental de apreensão do mundo, alinhado à sua forma visual e espacial de percepção.

A visualidade, portanto, torna-se um princípio estruturante do ensino de português como segunda língua para surdos. Esse aspecto é corroborado pelas diretrizes da educação bilíngue, que apontam para a necessidade de práticas pedagógicas fundamentadas na mediação em Libras e no uso de recursos visuais. Campello (2008) destaca que a pedagogia visual, enquanto campo emergente e socialmente relevante, tem como objetivo reformular os processos de ensino-aprendizagem, oferecendo estratégias que coloquem a visualidade no centro das práticas educativas, sobretudo no contexto da educação de surdos. Nessa linha, Tavares (2021) argumenta que a efetivação da pedagogia visual requer o uso sistemático de imagens contextualizadas, ilustrações, cores e materiais visuais concretos, os quais favorecem a compreensão e a participação ativa dos estudantes.

Faria-Nascimento et al. (2021) também reforçam esse ponto ao esclarecerem que a visualidade não se limita à mediação linguística, mas abrange todo o processo educacional: a língua de ensino, os conteúdos, os textos, as metodologias, as atividades e as avaliações devem ser essencialmente visuais. Isso significa reconhecer que a aprendizagem dos estudantes surdos se dá majoritariamente por meio de estímulos visuais, o que exige um currículo igualmente visual, ministrado preferencialmente em Libras e com estratégias alinhadas à sua percepção e cognição.

Dessa forma, os professores podem potencializar as aprendizagens dos estudantes surdos ao implementar práticas pautadas na pedagogia visual, oferecendo um ambiente de ensino rico em recursos gráficos, visuais e sinalizados. Fernandes (2019) observa que a articulação entre imagem e texto pode-se dar de múltiplas maneiras, ampliando as possibilidades de construção de sentido. Nesse contexto, destaca-se o infográfico como uma ferramenta de grande valor didático, por reunir texto e imagem de maneira sintética, clara e atrativa, facilitando a compreensão de conteúdos complexos por meio de uma abordagem visualmente acessível.

Na próxima seção, será aprofundado o conceito de infográficos, bem como seu potencial no atendimento às necessidades linguísticas e cognitivas dos estudantes surdos, alinhando-se aos princípios da pedagogia visual e da educação bilíngue.

O gênero infográfico como recurso didático no ensino de surdos

As seções anteriores evidenciaram a importância da visualidade no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa escrita para estudantes surdos. Nesta seção, aprofunda-se a análise de um gênero textual que se destaca precisamente por sua natureza visual e alto potencial comunicativo: o infográfico. Segundo Furtado (2020), os infográficos representam uma forma contemporânea de comunicação que se disseminou amplamente em diversos contextos sociais e midiáticos, sendo cada vez

mais valorizados por sua capacidade de articular elementos visuais e textuais de maneira dinâmica e interativa. A autora destaca que, na era digital, essa combinação responde às exigências de um público com forte apelo visual, ao mesmo tempo em que atende à demanda por informações rápidas, claras e organizadas.

Mais do que uma justaposição de texto e imagem, os infográficos constituem uma linguagem própria, capaz de facilitar a compreensão de dados e conteúdos complexos. Furtado (2020) enfatiza que essa ferramenta permite a apreensão eficaz de informações por meio de representações visuais que, ao mesmo tempo em que sintetizam, ampliam o entendimento do leitor. Nesse sentido, os infográficos podem ser compreendidos como recursos pedagógicos potentes, principalmente no contexto da educação de surdos, por potencializarem o desenvolvimento de habilidades linguísticas por meio de uma abordagem visual, coerente com a pedagogia visual.

Outros autores corroboram essa perspectiva. Braga (2009) define os infográficos como instrumentos comunicacionais que associam imagens e textos curtos com a finalidade de transmitir ideias de forma acessível. Já Caixeta (2005) enfatiza seu caráter funcional, ao descrevê-los como representações visuais de informações técnicas, tais como dados estatísticos ou operacionais. A principal qualidade atribuída ao infográfico, portanto, reside em sua capacidade de condensar e transmitir conteúdos densos de maneira objetiva e atraente, adaptando-se ao perfil de leitores que buscam praticidade e clareza.

Lima (2009) amplia essa compreensão ao considerar que os infográficos constituem peças gráficas que integram diferentes linguagens (verbal, esquemática e pictórica) com o propósito de explicar fenômenos de maneira acessível e visualmente atraente. Sancho (2010), por sua vez, ressalta que a utilização de elementos visuais, simbólicos e tipográficos favorece a compreensão de eventos e ações atuais, podendo inclusive complementar ou substituir os textos informativos tradicionais. Essas características evidenciam o papel dos recursos visuais como facilitadores da comunicação, sobretudo em contextos onde a rapidez na apreensão da informação é essencial.

No entanto, é importante considerar que a leitura de infográficos, assim como de qualquer outro texto, não se restringe à decodificação de seus elementos. Marcuschi (2008) propõe uma visão da leitura como prática interativa, interpretativa e produtora de sentido, destacando seu caráter processual e incompleto. A leitura, portanto, não é uma simples atividade de extração de informações, mas sim um exercício complexo de construção de significados, que envolve o leitor, o contexto e os múltiplos modos de representação presentes nos textos, sejam eles verbais, visuais ou simbólicos.

Com base nessas contribuições teóricas, compreende-se que o infográfico, por integrar texto e imagem em uma única unidade de sentido, constitui-se como um recurso didático altamente relevante para o ensino de estudantes surdos. Sua estrutura clara, objetiva e visualmente organizada favorece a compreensão de conteúdos e amplia as possibilidades de acesso à informação, alinhando-se aos princípios da pedagogia visual. A combinação entre linguagem visual e linguagem escrita contribui significativamente para o engajamento e a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem.

Valero Sancho (2010) acrescenta que as infografias são capazes de reunir uma variedade de recursos (como desenhos, fotografias, vídeos e sons) oriundos de diferentes fontes, com o intuito de comunicar ideias de forma multimodal. Essa diversidade de formas expressivas, ao ser aliada à escrita do português e mediada pela Libras, contribui para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e inclusivo. Bottentuit Junior et al. (2014), ao analisarem a aplicação de infográficos na educação, identificaram diversos potenciais pedagógicos associados a esse gênero textual. Entre os principais benefícios, os autores destacam a facilitação da memorização por meio de imagens e esquemas; o estímulo à alfabetização visual; o incentivo à autonomia na exploração dos conteúdos; e o desenvolvimento de habilidades cognitivas relacionadas à interpretação e síntese de informações.

Esses aspectos tornam os infográficos aliados valiosos na prática pedagógica voltada aos estudantes surdos. Faria-Nascimento (2024) reforça essa ideia ao afirmar que o sucesso da educação de surdos está intimamente relacionado ao uso de materiais didáticos visuais, bilíngues, específicos e adequados a cada área do conhecimento, considerando o conteúdo e o contexto de ensino. Nesse sentido, os infográficos, quando bem elaborados, facilitam a compreensão de conceitos complexos, organizam informações de forma acessível e ainda podem ser adaptados de acordo com os níveis de conhecimento dos estudantes e as especificidades de diferentes componentes curriculares.

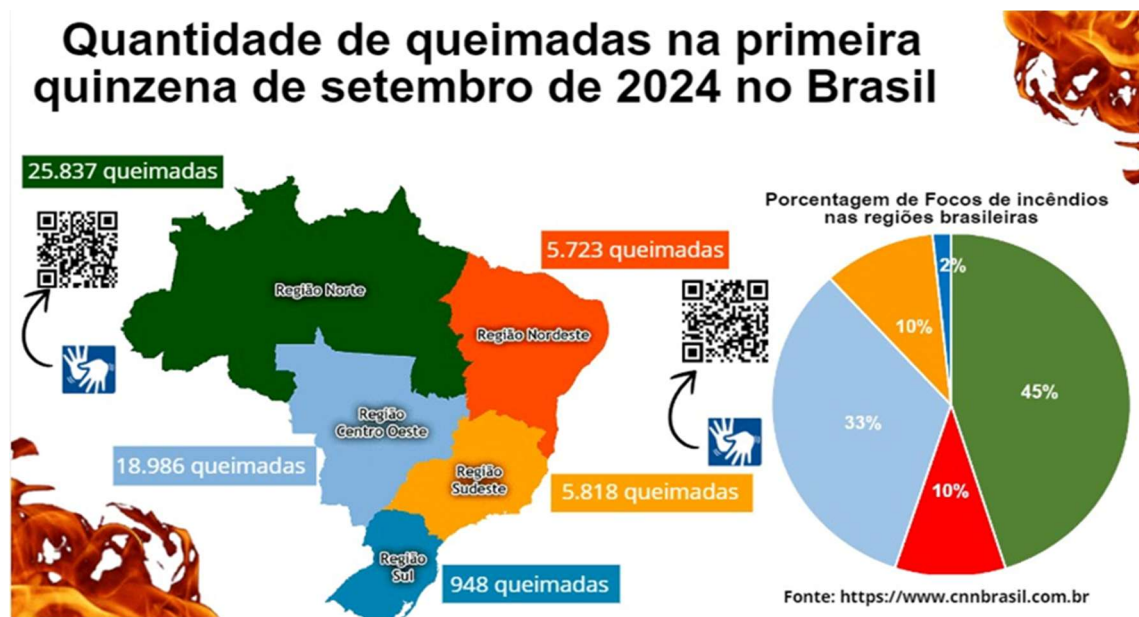
Dessa forma, propõe-se a utilização de infográficos como estratégia pedagógica eficaz no ensino da língua portuguesa escrita para surdos. Por meio de textos curtos e visuais, esses recursos contribuem para a ampliação do vocabulário, favorecem a memorização e estimulam a construção de sentido, tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa. Com base nessas considerações, a próxima seção apresentará a metodologia adotada na realização deste estudo, que visa analisar o uso do infográfico como recurso didático no contexto da educação bilíngue de surdos.

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa Gil (2008), com foco na análise interpretativa de documentos, materiais didáticos, principalmente infográficos, e as interações dos estudantes surdos com esses recursos, considerando sua influência no desenvolvimento da competência leitora.

Para fins de exemplificação didática, foi selecionado o tema das queimadas no Centro-Oeste brasileiro, assunto de alta relevância para os estudantes da região, dada sua recorrência anual e seus impactos ambientais e sociais. Utilizando dados referentes à quantidade de queimadas registradas na primeira quinzena de setembro de 2024 no Brasil, elaborou-se um infográfico (Figura 1) com o apoio da ferramenta digital Canva.

Figura 1

Infográfico em uma perspectiva bilíngue

Fonte: Produzido pelos próprios autores

A construção do material considerou os princípios da pedagogia visual e a acessibilidade linguística, incorporando a Libras como meio de mediação da informação, por meio de um QR Code inserido no infográfico. O QR Code direciona a um vídeo⁵ em que uma intérprete de Libras apresenta e explica cada parte do conteúdo, apontando visualmente os elementos correspondentes no infográfico. Essa estratégia visa facilitar o acompanhamento e a compreensão das informações pelos estudantes surdos, oferecendo uma experiência mais interativa e acessível.

Este estudo foi conduzido no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes surdos, em uma escola pública do Distrito Federal. A amostra foi composta por três estudantes surdos, cuja primeira língua (L1) era a Libras: duas meninas com 15 anos de idade e um menino de 13 anos. Importante destacar que uma das alunas possuía histórico de retenção escolar. A pesquisa também envolveu um professor de matemática não surdo, com proficiência em Libras.

A escolha do AEE como ambiente de pesquisa se justifica pela sua natureza especializada, que visa atender às necessidades educacionais específicas dos estudantes surdos, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e acadêmicas. A pesquisa aconteceu no ano de 2024 e todos os estudantes participantes estavam matriculados no sétimo ano do ensino fundamental. A execução da atividade aconteceu em dois momentos: Interpretação do infográfico de forma coletiva em Libras e resposta de um questionário em português escrito. Embora a Libras seja reconhecida como base para o ensino do português escrito Skliar (2009), este estudo focou na

⁵ <https://youtu.be/obXTZdIFpAU?feature=shared>, <https://youtu.be/Uo4R5fyuy-0?feature=shared>

análise das respostas dos estudantes ao questionário em português escrito. As evidências foram coletadas por meio da análise das respostas fornecidas pelos três estudantes surdos ao questionário, que foi elaborado para avaliar a compreensão do infográfico e as habilidades de leitura e escrita em português escrito. Além disso, foram observadas as interações dos estudantes com o infográfico durante a atividade, registrando suas reações e comentários em Libras para complementar a análise das respostas escritas.

Resultados e Discussões

A educação básica possui a responsabilidade para desenvolvimento integral do sujeito e atualmente é caracterizado por intensas transformações tecnológicas e pela rápida circulação de informações, o que torna fundamental oferecer aos estudantes ferramentas que favoreçam a construção de autonomia, pensamento crítico e capacidade de interpretação da realidade. Nesse cenário, observa-se que o uso de infográficos no ensino da língua portuguesa escrita se configura como uma estratégia promissora, principalmente para estudantes surdos.

O procedimento didático proposto foi iniciado com a leitura visual orientada do infográfico, mediada pelo professor. Nesse momento inicial, os estudantes foram convidados a observar o layout geral do material, identificar os elementos visuais, reconhecer o vocabulário apresentado e compreender a estrutura do gênero textual. Em seguida, o professor conduziu uma exploração dialógica, questionando os alunos sobre o título do infográfico e promovendo a identificação e a discussão de palavras desconhecidas. O vocabulário foi trabalhado simultaneamente à abordagem dos dados, por meio de recursos visuais complementares, como imagens e vídeos de incêndios florestais, com o intuito de ilustrar conceitos-chave e facilitar a distinção entre termos como “fogo” (enquanto elemento natural) e “queimada” (ação humana ou ambiental).

Outros recursos visuais também foram utilizados, como a construção de um calendário visual destacando os primeiros quinze dias de setembro e uma linha do tempo para representar o período de análise. Esses elementos ajudam a contextualizar as informações no tempo e no espaço, além de permitir associações com eventos regionais vivenciados pelos próprios estudantes.

As informações contidas no infográfico foram discutidas em rodas de conversa mediadas em Libras, incentivando a troca de experiências, a formulação de hipóteses e o levantamento de causas e consequências das queimadas. A proposta pedagógica incluiu a articulação entre os dados apresentados e seus impactos ambientais e sociais, como a destruição de habitats naturais e os problemas de saúde decorrentes da poluição do ar.

Toda a atividade foi conduzida com base em uma abordagem bilíngue e interativa, na qual a Libras assume papel central como meio de instrução e comunicação, respeitando

as especificidades linguísticas dos estudantes surdos e favorecendo sua autonomia no processo de construção do conhecimento. Desse modo, o uso do infográfico, aliado à mediação visual e linguística configurou-se como uma estratégia pedagógica eficaz para a promoção da leitura, da compreensão textual e do letramento em língua portuguesa escrita no contexto da educação bilíngue de surdos. Vale destacar que o professor bilíngue empregou recursos visuais e tecnológicos como projetor, computador e vídeos.

Os resultados deste processo indicam que o infográfico, ao articular elementos visuais e textuais, contribui significativamente para a compreensão de conceitos complexos, promovendo o engajamento e a participação ativa dos estudantes no processo de construção do conhecimento. Considerando-se que a visualidade é um componente essencial na aprendizagem dos surdos (conforme demonstrado ao longo do referencial teórico deste estudo), a utilização do infográfico como ferramenta pedagógica revela-se altamente eficaz, tornando os conteúdos mais acessíveis e estimulantes.

Essa perspectiva está em consonância com as diretrizes da Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos (Faria-Nascimento et al., 2021), que destaca a centralidade da visualidade, da funcionalidade e da interação no processo de ensino-aprendizagem. A proposta defende a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades linguísticas e cognitivas dos estudantes surdos, utilizando recursos que facilitem sua inserção plena no universo letrado. Dentro dessa lógica, o infográfico se destaca por sua capacidade de traduzir dados e informações densas em representações visuais organizadas, facilitando o entendimento e promovendo uma aprendizagem mais eficiente.

Além disso, ao incluir acessibilidade em Libras por meio de recursos como vídeos explicativos ou QR Codes integrados ao material visual, os infográficos potencializam ainda mais a apropriação da língua portuguesa escrita pelos estudantes surdos. Faria-Nascimento (2024) reforça que a consolidação de uma educação de qualidade para surdos exige o uso de materiais didáticos específicos, bilíngues e visualmente acessíveis. A autora também defende que os estudantes surdos devem ter o direito de aprender o português escrito por meio de um currículo que adote metodologias adequadas às suas formas de aprendizagem, valorizando uma abordagem predominantemente visual (Faria-Nascimento et al., 2021).

Nesse contexto, a mediação docente torna-se um elemento central. A interação dialógica entre professor e estudantes é fundamental para aprofundar a compreensão do conteúdo apresentado no infográfico. O professor atua como facilitador do processo de aprendizagem, utilizando as respostas e dúvidas dos estudantes como ponto de partida para explorar os dados, esclarecer conceitos e ampliar o conhecimento sobre o tema abordado. A contextualização das informações, por sua vez, contribui para tornar o aprendizado mais significativo, ao aproximar os conteúdos escolares da realidade vivida pelos estudantes.

Essa conexão entre o universo escolar e a vivência cotidiana é apontada por Ribeiro (2024) como um dos principais fatores para o engajamento dos discentes. A autora

destaca que, quanto mais próximas forem as atividades de linguagem desenvolvidas na escola das práticas linguísticas presentes na vida social dos estudantes, maior será seu interesse e envolvimento com os conteúdos propostos. Essa observação adquire ainda mais relevância quando se considera o uso de ferramentas pedagógicas alinhadas ao modo como os surdos interagem com o mundo (de maneira fortemente visual e informacional).

Nessa linha, os infográficos se mostram particularmente eficazes, ao oferecerem uma forma de leitura que combina clareza, síntese e atratividade visual. Bottentuit Junior et al. (2014) reforçam esse potencial pedagógico, ao destacarem que os infográficos promovem a memorização por meio de imagens e esquemas, incentivam a alfabetização visual, desenvolvem habilidades cognitivas como interpretação e síntese, e conferem maior autonomia aos estudantes na exploração dos conteúdos. Ao aprenderem a ler e interpretar infográficos, os estudantes surdos tornam-se mais aptos a lidar com informações visuais em diferentes contextos, estabelecendo, assim, uma ponte concreta entre os aprendizados escolares e as práticas de linguagem do cotidiano.

Dessa forma, o infográfico, enquanto recurso didático multimodal e acessível, revela-se como uma ferramenta potente para o ensino de português escrito no contexto da educação bilíngue de surdos. Seu uso possibilita não apenas a apropriação de conteúdos escolares, mas também a valorização das formas próprias de percepção e expressão dos estudantes surdos, promovendo, assim, uma aprendizagem mais significativa, inclusiva e transformadora.

O infográfico, conforme concebido nesta pesquisa, ultrapassa a simples junção de imagens e textos. Trata-se de um gênero textual multimodal que integra de maneira equilibrada e complementar diferentes modalidades semióticas (como linguagem verbal, visual, gráfica e esquemática) com o propósito de explicar o funcionamento de objetos, relatar fenômenos naturais ou descrever fatos históricos de forma clara, objetiva e acessível. Esse gênero circula amplamente em diferentes esferas sociais, como a jornalística e a educacional. No campo jornalístico, é comum que o infográfico complemente reportagens e textos mais densos, agregando valor à informação por meio de síntese visual. No campo educacional, por sua vez, o infográfico tem se consolidado como um recurso pedagógico relevante, capaz de facilitar a compreensão de conteúdos complexos e de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e atrativo.

Essa compreensão é reforçada por Braga (2009), que define o infográfico como um instrumento comunicacional que associa, de forma estratégica, imagens e textos curtos para veicular ideias. Essa integração eficaz permite que a informação seja transmitida de maneira ágil e eficiente, atendendo às demandas de um público cada vez mais visual, multimodal e acostumado com linguagens híbridas.

Tendo como objetivo central analisar o papel do infográfico como recurso didático no ensino da língua portuguesa escrita para estudantes surdos, esta investigação demonstrou, por meio de uma abordagem qualitativa, a eficácia desse gênero textual na promoção da compreensão e da produção textual em contextos bilíngues. A

metodologia adotada baseou-se na análise documental e na aplicação prática de um infográfico temático, que abordou as queimadas na região Centro-Oeste (tema pertinente à vivência dos estudantes e recorrente no período da seca).

A elaboração do infográfico contemplou o uso da ferramenta Canva e considerou princípios de acessibilidade visual e linguística. A integração da Libras, viabilizada por um QR Code que direcionava a um vídeo com interpretação simultânea dos dados apresentados, mostrou-se uma estratégia eficaz para garantir o acesso pleno à informação. A organização visual dos dados, aliada à linguagem clara e concisa, facilitou a internalização dos conceitos pelos estudantes surdos, promovendo sua participação ativa no processo de aprendizagem.

Os resultados da pesquisa confirmam o alinhamento do uso de infográficos com as diretrizes da Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos, que enfatiza os princípios da visualidade, da funcionalidade e da interação como fundamentais para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas dessa população. Além disso, as evidências corroboram as reflexões de Bottentuit Junior et al. (2014), ao destacar que os infográficos, quando utilizados adequadamente, favorecem a memorização, promovem a alfabetização visual e estimulam competências de interpretação e síntese de informações.

Entretanto, a efetividade dessa estratégia pedagógica está diretamente condicionada a dois aspectos essenciais: a formação qualificada dos professores para o uso de recursos multimodais e a produção de materiais didáticos bilíngues, específicos e adaptados às necessidades do público surdo.

Figura 2
Questionário sobre o infográfico

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO-AEE

Estudante (a): _____ Prof.: _____ Data: ____/____/____

Matemática Bilingue - Sala de Recursos S/DA

Quantidade de queimadas na primeira quinzena de setembro de 2024 no Brasil

01- Qual é o título do infográfico?

02- Qual seu entendimento do título?

03- Qual é a fonte das informações do infográfico?

04- Por que é importante saber a fonte?

05 - Você já viu a palavra "fonte" com outros significados? Quais?

06 - Qual a região do Brasil que você mora?

07 - Qual a região do Brasil que teve mais queimadas?

08 - Se juntarmos as regiões Sul e Sudeste, o número de queimadas é maior do que (?) na região onde você mora?
Observação: escrever o raciocínio.

Resposta: _____

09 - Se juntarmos as duas regiões com cores azuis no mapa, qual é a porcentagem aproximada de queimadas?
Observação: escrever o raciocínio.

Resposta: _____

10 - EXPLIQUE com suas palavras o significado de "primeira quinzena de setembro".

11 - ESCRVA uma frase que resume a principal informação do infográfico.

Fonte: Produzido pelos próprios autores

A Figura 2, apresentando o questionário desenvolvido para trabalhar as informações e o entendimento dos estudantes, pode-se perceber a preocupação com as questões visuais e as pistas contidas nas questões para facilitar a compreensão das perguntas do questionário.

Ao observar as respostas dos estudantes ao questionário, percebe-se aspectos relevantes sobre a compreensão do infográfico e suas habilidades no uso do português escrito, pois, no geral, as respostas revelam uma tendência de boa compreensão dos elementos visuais e informativos do infográfico.

O quadro 1 – Verificação da atividade, indica o índice de desempenho de cada estudante no questionário (Satisfatório/Em Processo/Insatisfatório). Em que o índice satisfatório significa que o estudante apresenta autonomia na resolução da questão; Em processo, apresenta entendimento na questão, mas observa-se alguma dificuldade em se expressar por meio do português escrito; Insatisfatório, o estudante não consegue desenvolver sua resposta.

Quadro 1
Verificação da atividade

Questões	Estudante 1	Estudante 2	Estudante 3
Q1 - Identificação do Título	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Q2 - Interpretação do título	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Q3 - Identificação da fonte	Satisfatório	Em Processo	Satisfatório
Q4 - Compreensão da fonte no texto	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Q5 - Significação da palavra fonte em outros contextos	Insatisfatório	Em Processo	Em Processo
Q6 - Interpretação do infográfico a partir de sua experiência	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório
Q7 – Interpretação textual			
Q8 - Interpretação textual a partir de registros matemáticos	Insatisfatório	Em Processo	Em Processo
Q9 - Interpretação textual com uso de símbolos matemáticos	Em Processo	Satisfatório	Satisfatório
Q10 - Interpretação textual referente ao período de tempo	Em Processo	Em Processo	Em Processo
Q11 - Análise de síntese do gênero infográfico	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório

Fonte: Produzido pelos próprios autores

No que se refere à identificação do título (Questão 1 – Q1), observou-se que todos os participantes responderam corretamente, demonstrando uma compreensão inicial da temática central do material. De forma similar, a questão subsequente (Questão 2 – Q2) revelou que os estudantes foram capazes de identificar o tema principal do infográfico, relacionado às queimadas no Brasil durante o mês de setembro. Em relação à identificação da fonte das informações (Questão 3 - Q3), a maioria dos estudantes demonstrou ter entendido a questão, com apenas um participante apresentando

difficuldade em localizar essa informação no gráfico. A Questão 4 - Q4 investigou a percepção dos estudantes sobre a importância da fonte, e suas respostas indicaram uma compreensão da relevância da credibilidade e veracidade das informações. A Questão 5 – Q5 explorou o conhecimento lexical dos estudantes em relação à palavra "fonte". Inicialmente, os participantes demonstraram dificuldade em evocar outros significados do termo, o que demandou a intervenção do professor para apresentar diferentes acepções. A consulta ao dicionário também se mostrou necessária para aprofundar a compreensão dos estudantes. Os significados elencados pelos estudantes foram: nascente, letra e origem.

As questões Q6 e Q7, que envolviam a interpretação de dados e a localização de informações específicas no infográfico, foram respondidas corretamente por todos os participantes. A Questão 8 – Q8, por outro lado, apresentou um desafio maior, com a maioria dos estudantes demonstrando dificuldade em compreender o comando da questão. Apenas um estudante forneceu a resposta correta. Na pergunta Q9, que também envolvia a interpretação a partir de conhecimentos matemáticos, dois estudantes apresentaram respostas corretas.

Na questão 10 – Q10, observou-se que os estudantes conseguiam expressar a resposta em Libras, mas apresentando dificuldades em fazer o registro em português escrito, pois queriam utilizar termos matemáticos. Por fim, a questão 11 – Q11 avaliou a capacidade dos estudantes em sintetizar a informação principal do infográfico em uma frase. Observou-se que todos os participantes foram capazes de responder a esta questão com coerência, demonstrando uma compreensão global do conteúdo do material.

Conforme a análise das respostas ao questionário, podemos perceber que ele evidencia que os estudantes surdos do 7º ano demonstraram, em geral, uma boa compreensão do infográfico e de suas informações. No entanto, a análise lexical e a interpretação de questões que exigem maior abstração representaram desafios para alguns participantes. A pesquisa evidencia, portanto, não apenas o potencial dos infográficos, mas também a importância de práticas pedagógicas visualmente orientadas e linguisticamente acessíveis.

Conclusões

Este estudo contribui para o campo da educação de surdos ao evidenciar que o uso de infográficos no ensino da língua portuguesa escrita pode colaborar para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais inclusiva. O infográfico se mostra como uma ferramenta pedagógica capaz de aproximar os conteúdos escolares da realidade vivida pelos estudantes surdos, respeitando suas formas particulares de apreensão do mundo e de construção do conhecimento. Ao explorar gêneros textuais multimodais e estratégias visuais acessíveis, é possível fomentar o desenvolvimento de leitores mais autônomos, críticos e competentes.

Os resultados observados reforçam a importância de uma prática pedagógica fundamentada na inovação, na pesquisa contínua e na reflexão crítica sobre o próprio fazer docente. O compromisso com uma educação bilíngue de qualidade requer não apenas recursos adequados, mas também profissionais engajados em transformar suas práticas em favor de uma escola mais equitativa, inclusiva e responsiva às singularidades dos estudantes surdos.

Diante da análise realizada, é possível afirmar que o infográfico se configura como um recurso didático potente no ensino da língua portuguesa escrita para estudantes surdos, principalmente quando integrado a uma abordagem bilíngue e visualmente orientada. Ao combinar elementos textuais e visuais de maneira articulada, esse gênero textual contribui significativamente para a compreensão e a apropriação de conteúdos, promovendo o engajamento e o desenvolvimento linguístico dos estudantes. A investigação demonstrou que, quando contextualizado com temas relevantes e mediado pela Libras, o infográfico não apenas facilita o acesso à informação, mas também amplia as possibilidades de construção de sentido, respeitando a singularidade linguística e cultural da comunidade surda.

Os resultados obtidos evidenciam a importância de práticas pedagógicas fundamentadas na multimodalidade, na acessibilidade e na valorização da visualidade, em consonância com as diretrizes da educação bilíngue de surdos. No entanto, para que estratégias como essa sejam efetivas, é necessário investimento contínuo na formação de professores, bem como na produção de materiais didáticos bilíngues, específicos e adaptados às reais necessidades dos estudantes surdos. A pesquisa reafirma o potencial dos infográficos como ferramentas que articulam linguagem, conteúdo e inclusão, contribuindo para uma educação mais justa, equitativa e transformadora. Com base nas análises das respostas contidas no questionário, percebemos a importância de estimular estratégias pedagógicas que abordem as especificidades linguísticas dos estudantes surdos, especialmente no que se refere ao desenvolvimento do vocabulário e à capacidade de realizar inferências e abstrações a partir de textos em português escrito.

Como desdobramento desta pesquisa, sugere-se o aprofundamento de estudos empíricos que envolvam a aplicação sistemática de infográficos em diferentes componentes curriculares e faixas etárias, bem como a escuta ativa dos estudantes surdos sobre suas percepções a respeito desses recursos.

Referências

- Bottentuit, J. B., Lisboa, E. S., & Coutinho, C. P. (2011). O infográfico e as suas potencialidades educacionais. *Encontro Nacional de Hipertexto e Tecnologias Educacionais*, Sorocaba. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14858>
- Braga, C. S. (2009). O infográfico na educação a distância: uma contribuição para a aprendizagem. Em *15º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância*,

- Fortaleza. <http://www.abed.org.br/congresso2009/cd/trabalhos/1352009201831.pdf>
- Braga, M., & Silva, R. H. (2011). O jogo das narrativas: encadeamentos narratológicos do game The Sims. *E-Compós*, 13(2). <https://doi.org/10.30962/ec.496>
- Brasil. Ministério da Educação. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm
- Brasil. (2005). Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. <https://www.planalto.gov.br/ccivil03/Atos2004-006/2005/Decreto/D5626.htm>
- Brasil. Ministério da Educação. (2018). Base Nacional Comum Curricular. Brasília. <https://www.gov.br/mec/ptbr/escolaemtempointegral/BNCCEIEF110518versaofinal.pdf>
- Brasil. Ministério da Educação. (2021). Secretaria de Educação Especial. (2021). Lei Nº 14.191, de 03 de agosto de 2021. <https://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>
- Brasil. Ministério da Educação. (2022). Secretaria de Educação Especial. (2002). Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm
- Caixeta, R. (2005). A arte de informar. Associação Brasileira de Imprensa. <https://www.scrip.org/reference/referencespapers?referenceid=1871159>
- Campello, A. R. S. (2008). Pedagogia visual na educação dos surdos-mudos [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório institucional. <https://culturasorda.org/wpcontent/uploads/2015/04/TesisSouzaCampello2008b.pdf>
- Campos, M. L. I. L. (2014). Educação Inclusiva para Surdos e as Políticas Vigentes. Em C. B. F. Lacerda & L. F. Santos (Orgs.), *Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à LIBRAS e educação de surdos* (pp. 37-61). EDUFSCar.
- Faria do Nascimento, S. P., Moreira, A. B. M. B., Pereira, M. C. C., Silva, I. R., Bernardino, E. L. A., & Cruz, O. M. S. S. (2021). *Caderno introdutório: Proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos da Educação Básica e do ensino superior* (1ª ed.). Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – SEMESP/MEC. <https://educ.rec.br/educarecife/wp-content/uploads/2021/08/4-CADERNO-INTRODUTORIO.pdf>
- Faria-Nascimento, S. P. de. (2024). Dos fundamentos teóricos à práxis no ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Surdos (PSLS). Em S. Fernandes, M. C. Cunha Pereira, & M. C. Maciel de Araújo (Orgs.), *Português escrito para surdos: princípios e reflexões para o ensino*. Editora Parábola.

- Fernandes, J. M. (2019). A semiótica no processo de ensino e aprendizagem de Química para surdos: um estudo na perspectiva da multimodalidade [Tese de doutorado, Universidade Federal de Juiz de Fora]. Repositório institucional. <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12147>
- Furtado, R. S. (2020). Leitura do gênero infográfico nas aulas de língua portuguesa: multimodalidade no ensino fundamental [Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório institucional. https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18445/1/Rosilene%20Sabino%20Furtado_Disserta%c3%a7%c3%a3o.pdf
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social (6ª ed.). Atlas. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2023). Censo Demográfico 2022. IBGE. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html>
- Lima, R. C. (2009). Análise da infografia jornalística [Dissertação de mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro]. Repositório institucional. <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/9158/1/Parte%201.pdf>
- Marcuschi, L. A. (2008). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. Parábola Editorial.
- Quadros, R. M. (2008). *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Artmed.
- Ribeiro, M. C. de A. (2024). Diretrizes para a produção de materiais didáticos no ensino de português para surdos. Em S. Fernandes, M. C. Cunha Pereira, & M. C. Maciel de Araújo (Orgs.), *Português escrito para surdos: princípios e reflexões para o ensino*. Editora Parábola.
- Ribeiro, T., Silva, A. G., & Furtado, L. A. R. (2015). Reflexões sobre leitura e escrita na educação bilíngue de surdos. Em T. Ribeiro & A. G. Silva (Orgs.), *Leitura e escrita na educação de surdos: das políticas às práticas pedagógicas* (Vol. 1, pp. 83-107). Wak Editora.
- Rosa, M. S. M. da. (2021). Língua portuguesa para surdos do ensino médio: uma proposta de sequência didática bilíngue com o gênero textual "charge" [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná]. Repositório intitucional. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13838045
- Silva, I. R., Bianchi, C. A., Bastos, E. L. S., Costa, J. M., & Faria do Nascimento, S. P. (2021). *Proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos da educação básica e do ensino superior: Caderno 3 – Ensino fundamental (anos finais)*. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – DIPEBS/SEMESP/MEC. https://www.gov.br/mec/ptbr/media/aceso_informacao/pdfarq/00CADERNOIIIEnsinoFundamentalAFrev.final234211.pdf
- Skliar, C. (2009). *Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?*. DP&A.

- Tavares, F. R. (2021). Pedagogia visual nas aulas de ciências com surdos: práticas inclusivas da professora e do intérprete de Libras [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual da Paraíba]. Repositório institucional. <https://deposita.ibict.br/handle/deposita/426>
- Valero Sancho, J. L. (2010). A comunicação de conteúdo em infográficos digitais. *Estudios sobre el Mensaje Periodístico*, 16, 469-483. <https://revistas.ucm.es/index.php/ESMP/article/view/ESMP1010110469A>
- Vieira, P. A., & Araújo, V. L. S. A. (2007). Leitura em Português como L2: análise das possíveis crenças dos professores de surdos. *Entretextos - Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem*. Universidade Estadual de Londrina, 7. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/26470>

Recebido 31/03/2025
Aceite 30/05/2025
Publicado 03/11/2025

Este artigo está disponível segundo uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License
